

Exame Final Nacional de Economia A
Prova 712 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2020

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 7 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final (itens I. 1., I. 2., I. 6.1., I. 8.1., I. 9., II. 3. e III. 3.). Dos restantes 17 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 13 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

É permitido o uso de calculadora não alfanumérica, não programável.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina, a integração da informação contida nos documentos e a correção da comunicação em língua portuguesa.

GRUPO I

1. Considere as seguintes afirmações relativas ao conceito de escassez.

- I. Para a ciência económica, a escassez resulta da natureza limitada dos recursos face a necessidades ilimitadas.
- II. Para a ciência económica, um recurso escasso significa que esse recurso tem um preço elevado, pois as quantidades disponíveis são reduzidas.
- III. Para a ciência económica, a escassez resulta da utilização de recursos abundantes na satisfação de necessidades terciárias.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações.

(A) I e III são verdadeiras, II é falsa.

(B) I é verdadeira, II e III são falsas.

(C) II é verdadeira, I e III são falsas.

(D) II e III são verdadeiras, I é falsa.

2. Num determinado país, em 2019, face a 2018, o rendimento disponível médio das famílias aumentou, sendo a poupança das famílias nula quer em 2018 quer em 2019. Sabendo-se que, neste país, as famílias se comportaram de acordo com a lei de Engel, e considerando-se tudo o resto constante, podemos afirmar que o valor do coeficiente orçamental das despesas em

(A) consumo alimentar aumentou, em 2019, face a 2018.

(B) consumo alimentar foi igual em 2018 e em 2019.

(C) consumo não alimentar aumentou, em 2019, face a 2018.

(D) consumo não alimentar foi igual em 2018 e em 2019.

3. Em 2017 e em 2018, o João pôs, mensalmente, 20 euros no seu mealheiro. Em janeiro de 2019, o João adquiriu uma bicicleta por 480 euros, tendo passado a utilizá-la nas deslocações diárias para a escola.

Com base na situação descrita, podemos afirmar que a poupança efetuada pelo João, em 2017 e em 2018, teve como destino

(A) o financiamento externo.

(B) o entesouramento.

(C) o depósito à ordem.

(D) o investimento.

4. Considera-se que existe um consumo intermédio quando uma família utiliza arroz para preparar o seu jantar.

A afirmação anterior é

- (A) verdadeira, pois o arroz, ao ser utilizado na confeção dessa refeição pela família, é considerado um bem material.
- (B) falsa, pois o arroz, ao ser utilizado na confeção dessa refeição pela família, é considerado um bem de produção.
- (C) falsa, pois a família, ao utilizar o arroz na confeção dessa refeição, satisfaz uma das suas necessidades.
- (D) verdadeira, pois a família, ao utilizar o arroz na confeção dessa refeição, realiza um processo produtivo.

5. Um determinado país, em 2018, apresentou um défice orçamental. Em 2019, face a 2018, registou-se um aumento de 10% quer das receitas públicas totais quer das despesas públicas totais, relevantes para o cálculo do saldo orçamental.

Com base na situação descrita, podemos afirmar que, neste país, em 2019,

- (A) o valor do défice orçamental foi inferior ao registado em 2018.
- (B) o valor do défice orçamental foi igual ao registado em 2018.
- (C) o aumento das receitas públicas, expresso em euros, foi inferior ao aumento das despesas públicas, expresso em euros.
- (D) o aumento das receitas públicas, expresso em euros, foi igual ao aumento das despesas públicas, expresso em euros.

6. A Tabela 1 apresenta dados sobre o mercado de trabalho português, no período de 2014 a 2018.

Tabela 1 – Indicadores sobre o mercado de trabalho

	2014	2015	2016	2017	2018
População desempregada (em milhares de indivíduos)	729	648	571	465	363
Taxa de desemprego (em %)	14,1	12,6	11,2	9,0	7,0
Taxa de desemprego masculina (em %)	13,8	12,4	11,1	8,6	6,6
Peso da população desempregada feminina no desemprego total (em %)	50,2	50,0	49,4	51,4	52,3

Eurostat, in www.ec.europa.eu/eurostat
(consultado em setembro de 2019). (Adaptado)

6.1. Com base nos dados apresentados na Tabela 1, podemos afirmar que, em Portugal,

- (A) em 2015, por cada 1000 indivíduos residentes, 126 estavam desempregados.
- (B) em 2016, por cada 1000 indivíduos ativos, 112 estavam desempregados.
- (C) em 2017, por cada 1000 indivíduos ativos, 9 estavam desempregados.
- (D) em 2018, por cada 1000 indivíduos residentes, 7 estavam desempregados.

6.2. Com base nos dados apresentados na Tabela 1, podemos afirmar que, em Portugal, a população desempregada masculina correspondia, aproximadamente, a 288,9 milhares de indivíduos no ano de

- (A) 2014.
- (B) 2015.
- (C) 2016.
- (D) 2017.

7. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

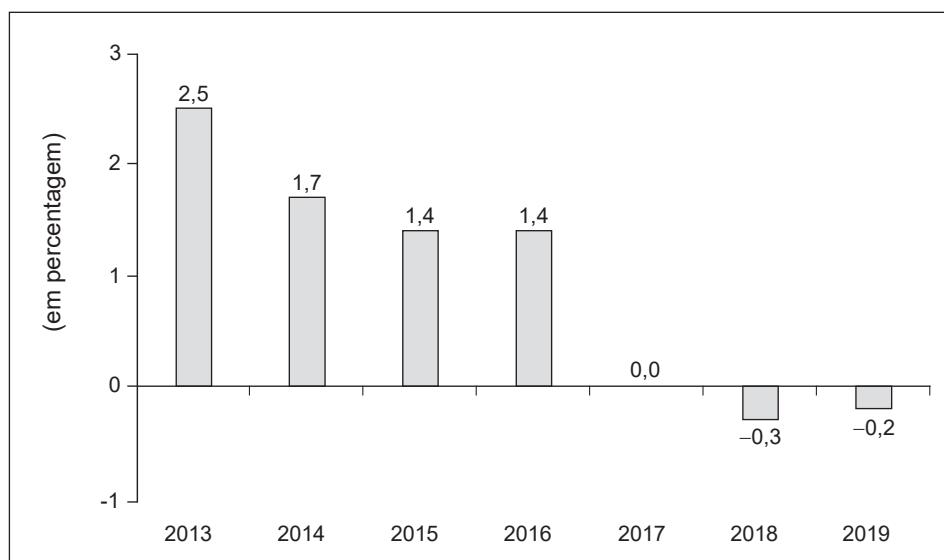
Transcreva para a folha de respostas cada uma das letras **a)**, **b)**, **c)** e **d)**, seguida do número que corresponde à opção selecionada.

O mercado **a)** caracteriza-se, entre outros aspetos, pela existência de uma só empresa e de **b)** de um bem sem substitutos próximos. Considerada a procura de mercado, esta empresa pode definir o preço de venda do bem e, deste modo, garantir a maximização do lucro. Esta empresa, que pode obter elevados lucros, consegue manter-se como única produtora, pois está protegida por barreiras à entrada de novos concorrentes. Esta proteção pode decorrer da redução **c)**, associada ao aumento da quantidade produzida, isto é, da obtenção de **d)**.

a)	b)	c)	d)
<ol style="list-style-type: none"> 1. oligopolista 2. de concorrência monopolística 3. monopolista 	<ol style="list-style-type: none"> 1. muitos consumidores 2. poucos consumidores 3. um só consumidor 	<ol style="list-style-type: none"> 1. do custo médio de produção 2. da produtividade marginal do trabalho 3. do rendimento dos fatores produtivos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. uma produtividade marginal decrescente 2. economias de escala 3. rendimentos constantes à escala

8. O Gráfico 1 apresenta dados relativos à taxa de variação anual do índice de preços no consumidor (IPC), num determinado país, no período de 2013 a 2019.

Gráfico 1 – Taxa de variação anual do índice de preços no consumidor
(em %)



8.1. Com base nos dados apresentados no Gráfico 1, podemos afirmar que, neste país, o nível médio de preços

- (A) aumentou a ritmo decrescente no período de 2013 a 2015 e aumentou a ritmo constante em 2015 e em 2016.
- (B) diminuiu a ritmo decrescente no período de 2013 a 2015 e foi igual em 2015 e em 2016.
- (C) aumentou a ritmo decrescente no período de 2013 a 2015 e foi igual em 2015 e em 2016.
- (D) diminuiu a ritmo decrescente no período de 2013 a 2015 e aumentou a ritmo constante em 2015 e em 2016.

8.2. Com base nos dados apresentados no Gráfico 1, e sabendo-se que o valor do salário médio nominal anual foi o mesmo no período de 2013 a 2019, podemos afirmar que, neste país, o salário médio real, face ao ano anterior,

- (A) aumentou em 2014.
- (B) decresceu em 2017.
- (C) decresceu em 2019.
- (D) aumentou em 2018.

9. A Tabela 2 apresenta dados relativos às receitas públicas correntes em Portugal, no período de 2010 a 2015.

Tabela 2 – Receitas públicas correntes, totais e por principais impostos

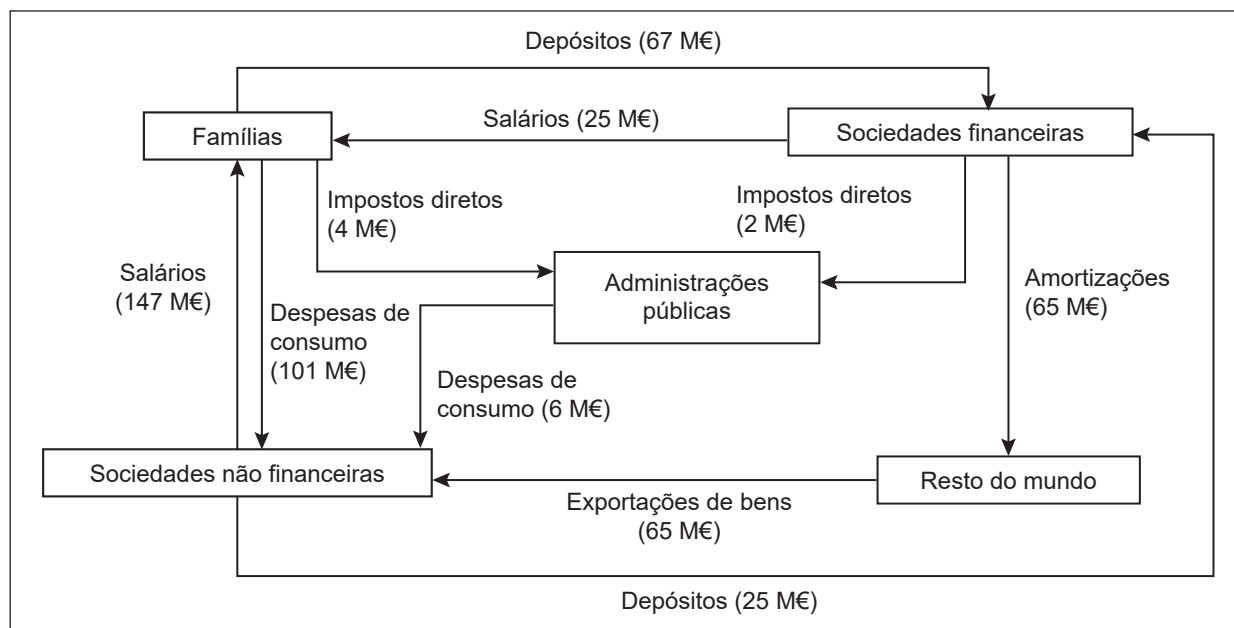
	Peso (em % do total das receitas correntes)		Taxa de variação (em %)
	2010	2015	2010 a 2015
Receitas públicas totais	100,0	100,0	20,6
Impostos diretos	38,3	42,7	34,5
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS)	25,2	29,7	42,1
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas (IRC)	12,9	12,3	14,3
Outros impostos diretos	0,1	0,7	639,7
Impostos indiretos	52,8	48,2	10,1
Imposto sobre produtos petrolíferos e energéticos (ISP)	6,8	5,0	-12,0
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	34,3	34,7	22,2
Outros impostos indiretos	11,8	8,5	-12,6
Outras receitas públicas	8,9	9,1	23,0

Ministério da Economia, *Indicadores de Atividade Económica*, 02 de outubro de 2018, in www.gee.min-economia.pt (consultado em fevereiro de 2020). (Adaptado)

Com base nos dados apresentados na Tabela 2, podemos afirmar que, em Portugal, em 2015,

- (A) o valor das receitas públicas provenientes dos outros impostos diretos foi superior ao valor das receitas públicas provenientes do IRS.
- (B) o valor das receitas públicas provenientes do IRC foi superior ao valor dessas receitas públicas em 2010.
- (C) o valor das receitas públicas provenientes dos outros impostos indiretos foi inferior ao valor das receitas públicas provenientes do ISP.
- (D) o valor das receitas públicas provenientes do IVA foi inferior ao valor dessas receitas públicas em 2010.

10. A Figura 1 apresenta o circuito económico de uma determinada economia, no qual estão representados todos os fluxos monetários estabelecidos, em 2019.



M€ = milhões de euros

Figura 1 – Circuito económico

10.1. Complete o texto seguinte, relativo à Figura 1, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Transcreva para a folha de respostas cada uma das letras **a)**, **b)**, **c)** e **d)**, seguida do número que corresponde à opção selecionada.

Em 2019, nesta economia, o valor da procura interna foi **a)** e o valor da despesa interna foi **b)**. Este valor da despesa poderia ter sido calculado segundo a ótica do rendimento através da soma **c)**. Neste ano, o sector institucional administrações públicas cobrou receitas no valor de 6 milhões de euros e apresentou recursos de valor **d)** ao dos empregos.

a)	b)	c)	d)
1. 101 milhões de euros	1. 264 milhões de euros	1. das remunerações dos fatores produtivos	1. igual
2. 199 milhões de euros	2. 172 milhões de euros	2. das vendas das sociedades	2. superior
3. 107 milhões de euros	3. 166 milhões de euros	3. dos consumos intermédios das sociedades	3. inferior

10.2. Sabendo-se que a alguns fluxos monetários correspondem fluxos reais de idêntico valor, podemos afirmar que, com base na Figura 1, aos fluxos monetários «despesas de consumo» e «salários» correspondem, respetivamente, os fluxos reais

- (A) «horas de trabalho» e «bens e serviços».
- (B) «horas de trabalho» e «mercadorias».
- (C) «bens e serviços» e «mercadorias».
- (D) «bens e serviços» e «horas de trabalho».

11. A Tabela 3 apresenta todos os registos efetuados na balança corrente e de capital de um determinado país, em 2019.

Tabela 3 – Balança corrente e de capital
(em milhões de euros)

	Crédito	Débito
Bens agroalimentares, madeira, cortiça, papel, vestuário, calçado e outros produtos	6580	5800
Viagens e turismo	A	1860
Aquisição/cedência de ativos não financeiros não produzidos	365	685
Juros de investimentos em carteira	700	850
Rendimentos de trabalho	450	652
Remessas de emigrantes/imigrantes	976	120
Transferências de capital	250	390

11.1. Com base nos dados fornecidos na Tabela 3, e sabendo-se que o saldo da balança corrente deste país foi 2874 milhões de euros, em 2019, podemos afirmar que, nesse ano, o valor relativo à rubrica viagens e turismo (A) foi

- (A) 3910 milhões de euros.
- (B) 3620 milhões de euros.
- (C) 3450 milhões de euros.
- (D) 3770 milhões de euros.

11.2. Com base nos dados fornecidos na Tabela 3, podemos afirmar que, neste país, em 2019, a taxa de cobertura das importações de bens pelas exportações de bens foi

- (A) superior a 100%, pois o valor das exportações de bens foi superior ao valor das importações de bens.
- (B) inferior a 100%, pois o saldo da balança de bens foi positivo.
- (C) superior a 100%, pois o saldo da balança de bens foi negativo.
- (D) inferior a 100%, pois o valor das importações de bens foi inferior ao valor das exportações de bens.

12. O projeto do orçamento anual da União Europeia (UE) é proposto
- (A) pela Comissão Europeia e aprovado pelo Tribunal de Contas Europeu e pelo Conselho da UE.
 - (B) pelo Parlamento Europeu e aprovado pela Comissão Europeia e pelo Tribunal de Contas Europeu.
 - (C) pela Comissão Europeia e aprovado pelo Conselho da UE e pelo Parlamento Europeu.
 - (D) pelo Parlamento Europeu e aprovado pela Comissão Europeia e pelo Conselho da UE.
13. Um dos critérios de convergência nominal definidos no Tratado de Maastricht estabelece que: «A dívida pública, expressa em percentagem do produto interno bruto (PIB), não deve exceder 60%, no ano anterior à tomada de decisão». Os restantes critérios de convergência nominal utilizados na seleção dos países candidatos à área do euro referem-se, entre outros aspetos,
- (A) ao défice comercial em percentagem do PIB e à taxa de desemprego.
 - (B) ao défice orçamental em percentagem do PIB e à taxa de inflação.
 - (C) à evolução da taxa de juro de longo prazo e ao crescimento da despesa interna.
 - (D) à evolução da taxa de emprego e ao rendimento disponível médio das famílias.
14. A Tabela 4 apresenta o indicador de desigualdade na distribuição (ou repartição) do rendimento S80/S20 para a União Europeia a 28 Estados-Membros (UE-28) e para alguns países da UE-28.

Tabela 4 – Indicador de desigualdade na distribuição (ou repartição) do rendimento S80/S20

	2015	2016	2017
UE-28	5,2	5,2	5,1
Irlanda	4,5	4,4	4,6
Alemanha	4,8	4,6	4,5
Espanha	6,9	6,6	6,6
Portugal	6,0	5,9	5,7

Eurostat, *in* www.ec.europa.eu/eurostat (consultado em novembro de 2019). (Adaptado)

Com base nos dados fornecidos na Tabela 4, podemos afirmar que a desigualdade na distribuição (ou repartição) do rendimento, medida por este indicador,

- (A) decresceu na Irlanda e na Alemanha, em 2016, face a 2015.
- (B) aumentou em Espanha e em Portugal, em 2016, face a 2015.
- (C) decresceu na Irlanda e na Alemanha, em 2017, face a 2016.
- (D) aumentou em Espanha e em Portugal, em 2017, face a 2016.

GRUPO II

1. Leia o texto.

Um dos problemas característicos da inflação é não afetar todos os indivíduos da mesma maneira. Alguns agentes económicos, que não estão protegidos dos efeitos da inflação, perdem, enquanto outros podem ganhar. Os indivíduos que contraem empréstimos (os devedores) são beneficiados com a inflação, pois, quando reembolsam o empréstimo, o valor (real) da moeda é diferente do valor (real) da moeda que receberam emprestada dos aforradores.

João L. César das Neves, *Introdução à Economia*, 10.ª edição, Lisboa, Verbo, 2007, p. 127. (Texto adaptado)

Explicita, com base no texto, por que razão os devedores ganham com a inflação.

Na sua resposta, comece por identificar o efeito da inflação no valor (real) da moeda.

2. Considere que, em 2018, num determinado país, o rendimento disponível médio das famílias foi 19 500 euros e que, nesse ano, o consumo médio das famílias representava 95% do rendimento disponível médio das famílias.

Calcule, com base na situação descrita, o valor da poupança média das famílias, em 2019, sabendo que a taxa de variação anual desse indicador foi -2% , nesse ano.

Apresente a fórmula usada e todos os cálculos que efetuar.

3. O texto e os gráficos que se seguem referem-se ao mercado de concorrência perfeita do trigo, num determinado país.

Suponhamos que uma colheita excecional eleva a oferta no mercado do trigo. Nestas circunstâncias, e mantendo-se tudo o resto constante, o mercado do trigo pode ser representado pelo Gráfico 2 ou pelo Gráfico 3. Consoante o mercado seja representado por um ou por outro dos gráficos, a redução do preço de equilíbrio terá efeitos diferentes sobre a receita (preço de equilíbrio multiplicado pela quantidade transacionada) obtida pelos produtores de trigo.

Baseado em: Rudiger Dornbusch, Stanley Fischer e David Begg, *Introdução à Economia*, 3.^a edição, Rio de Janeiro, Elsevier, 2003, pp. 20-21.

Gráfico 2

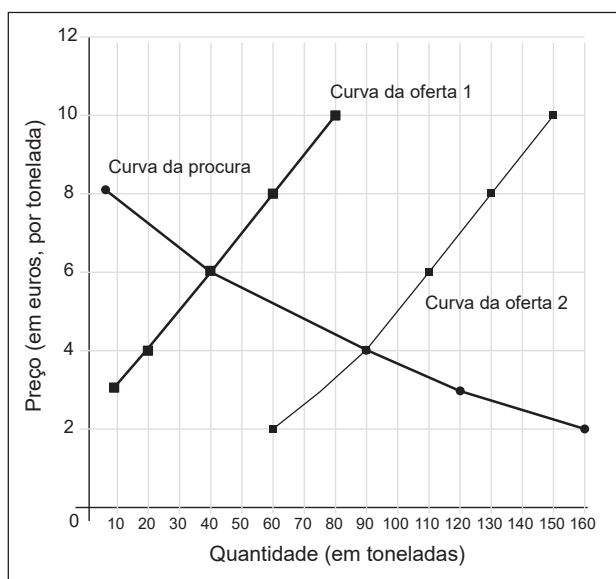
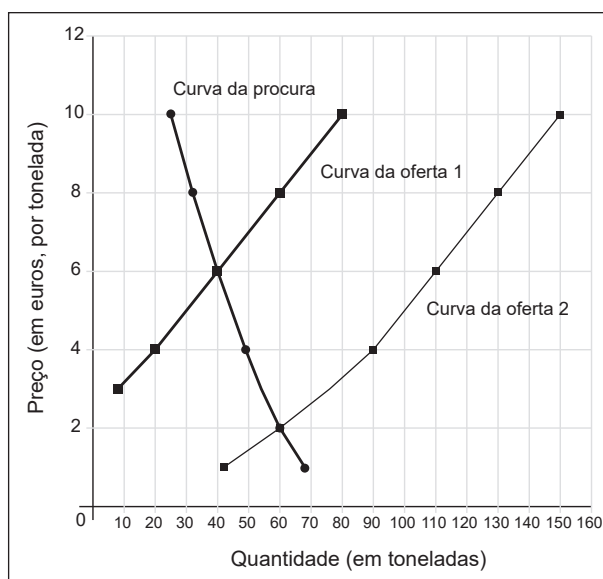


Gráfico 3



Explicite os efeitos do aumento da oferta sobre a receita dos produtores de trigo, recorrendo às situações apresentadas nos gráficos 2 e 3.

Na sua resposta, utilize valores dos gráficos para quantificar estes efeitos.

GRUPO III

1. As tabelas 5, 6 e 7 e o Gráfico 4 apresentam dados relativos ao comércio internacional de bens, em Portugal, no período de 2010 a 2018.

Tabela 5 – Indicadores do comércio internacional de bens

	Valores (em milhares de euros)		Taxa de variação 2010 a 2018
	2010	2018	(em %)
Exportações totais de bens	37 267 907	57 806 517	55,1
Importações totais de bens	58 647 391	75 363 915	28,5

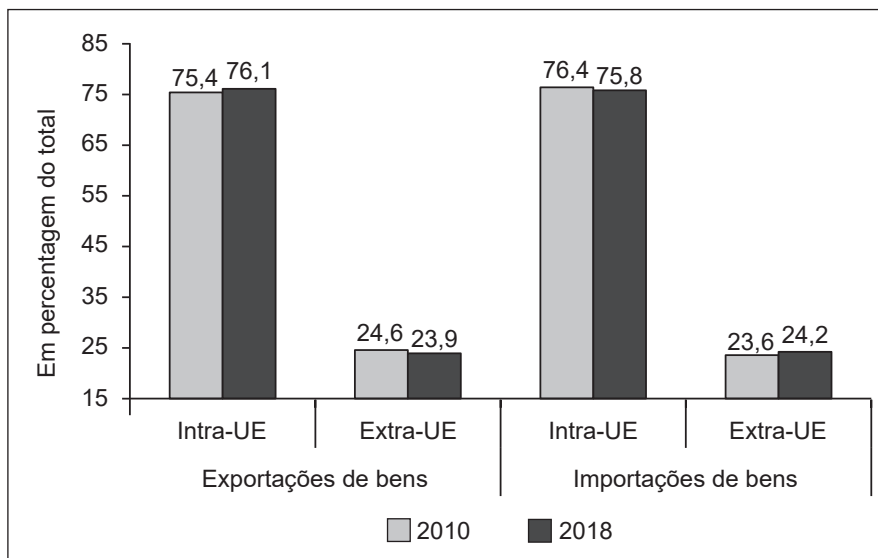
Tabela 6 – Exportações de bens
por mercados de destino (em %)

	Taxa de variação 2010 a 2018
Intra-UE	56,6
Extra-UE	50,7

Tabela 7 – Importações de bens
por mercados de origem (em %)

	Taxa de variação 2010 a 2018
Intra-UE	27,5
Extra-UE	31,8

Gráfico 4 – Estrutura das exportações de bens e estrutura das importações de bens
(peso em % do total)



Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas do Comércio Externo, 2012 e Estatísticas do Comércio Externo, 2018*, in www.ine.pt (consultado em janeiro de 2020). (Adaptado)

Explicite, com base nos dados fornecidos, a evolução do comércio internacional de bens, em Portugal, em 2018, face a 2010, considerando:

- o efeito da evolução das exportações totais de bens e da evolução das importações totais de bens no comportamento do défice da balança de bens;
- o efeito da evolução das exportações de bens, total e por mercado de destino, na alteração da estrutura das exportações de bens;
- o efeito da evolução das importações de bens, total e por mercado de origem, na alteração da estrutura das importações de bens.

2. Leia o texto.

Uma das parcelas mais significativas da procura interna é o investimento. O investimento desempenha dois papéis na economia. No curto prazo, o investimento, efetuado sem recurso às importações, altera o produto. Além disso, o investimento leva à acumulação de capital. Novos edifícios e equipamentos criam as condições para o crescimento do produto a longo prazo.

Baseado em: Paul A. Samuelson e William D. Nordhaus, *Economia*, 19.ª edição, Lisboa, McGraw-Hill, 2012, p. 420.

Explicita, com base no texto, o contributo do investimento para o crescimento do produto de um país no curto prazo e no longo prazo.

3. O texto e a Tabela 8 referem-se ao desemprego jovem na União Europeia a 28 Estados-Membros (UE-28).

Em setembro de 2013, na UE-28, a taxa de desemprego jovem era, aproximadamente, 24%, ao passo que a taxa de desemprego total era 11%. Nesse ano, cerca de seis milhões de jovens (indivíduos dos 15 aos 24 anos) estavam desempregados em toda a UE-28. As dificuldades dos jovens em obterem um primeiro emprego, aliadas às reduzidas oportunidades de formação, criam sentimentos de isolamento e dependência. O nível de desemprego e a falta de perspetivas de uma carreira profissional entre os jovens levou a União Europeia (UE) a implementar uma série de iniciativas que complementam as políticas nacionais de emprego e de juventude. O apoio da UE centra-se no financiamento de programas de emprego jovem, de melhoria da qualidade dos estágios, de oferta de oportunidades internacionais de educação e emprego e de capacitação dos jovens para projetos de voluntariado.

Baseado em: <https://ec.europa.eu/eures>, <https://europri.europa.eu/news> e <https://ec.europa.eu/social> (consultado em outubro de 2019).

Tabela 8 – Taxa de desemprego jovem na UE-28
(em %)

	2009	2010	2011	2012	2013
Taxa de desemprego jovem (indivíduos dos 15 aos 24 anos)	20,3	21,4	21,8	23,3	23,8

AMECO, in https://ec.europa.eu/economy_finance/ameco/ (consultado em setembro de 2019). (Adaptado)

Apresente duas razões que justificaram a intervenção da UE no combate ao desemprego jovem.

Na sua resposta, integre informação presente no texto e na Tabela 8.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 7 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo							Subtotal										
	I.	I.	I.	I.	I.	II.	III.											
	1.	2.	6.1.	8.1.	9.	3.	3.											
Cotação (em pontos)	10	10	10	10	10	10	10	70										
Destes 17 itens, contribuem para a classificação final da prova os 13 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo														Subtotal			
	I.	I.	I.	I.	I.	I.	I.	I.	I.	I.	I.	I.	I.	II.		II.	III.	III.
	3.	4.	5.	6.2.	7.	8.2.	10.1.	10.2.	11.1.	11.2.	12.	13.	14.	1.	2.	1.	2.	
Cotação (em pontos)	13 x 10 pontos																130	
TOTAL																	200	

Prova 712

2.^a Fase

VERSÃO 1